



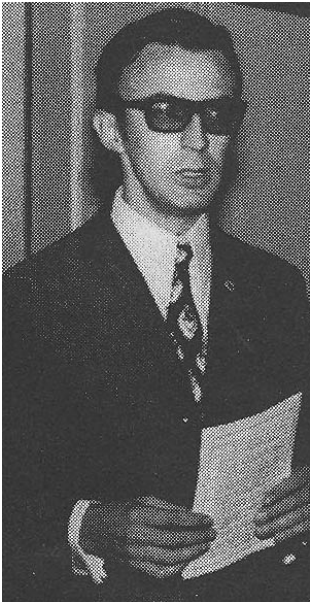
O AUTOR, COMENTÁRIOS E APRECIÇÕES

O poema "Saga de Tatuí", de autoria de José Rubens do Amaral Lincoln, completa, hoje, 35 anos desde sua primeira publicação, em 11 de agosto de 1976. O poema venceu o concurso promovido pela então Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, através da Casa de Paulo Setúbal, para homenagear o sesquicentenário de Tatuí.

Concorreram poetas de todo Brasil ao "Premio de Poesia Sesquicentenário de Tatuí", cujo valor, atualizado, seria de aproximadamente R\$ 50.000,00. Venceu o concurso o advogado José Rubens do Amaral Lincoln. Na época, ou seja, em 11 de agosto de 1976, o jornal "O Progresso de Tatuí" noticiou que foi das mais brilhantes a semana de Paulo Setúbal daquele ano. A solenidade de encerramento ocorreu no auditório do CDMCC, com entrega dos prêmios aos vencedores dos concursos Prêmio Literário Paulo Setúbal, Maratona Intelectual, Poesia Sesquicentenário, Conjunto de Jograis, Fotografia e Gincana Cultural. Finalizando, concerto coral e sinfônico.

Na época, o jornal informou que, por decisão unânime, foi concedido o Premio de Poesia Sesquicentenário de Tatuí ao dr. José Rubens do Amaral Lincoln, poeta e advogado residente nesta cidade. A Comissão Julgadora era constituída dos srs. Osmar Pimentel, Torrieri Guimarães e Álvaro Alves de Faria, ilustres escritores residentes em São Paulo e conhecedores da nossa História.

A láurea conferida ao dr. Amaral Lincoln, nosso prezado colaborador há anos, foi bem recebida em Tatuí, onde o poeta possui inúmeros admiradores. Nesta edição comemorativa do sesquicentenário, publicamos na íntegra o belo poema, intitulado "Saga de Tatuí".



O autor José Rubens do Amaral Lincoln em 1976.

Como verão os apreciadores de poesia, o poema de Amaral Lincoln é todo em endecassílabos, com quatro acentos obrigatórios, técnica de difícil execução. Esses versos de arte maior valorizaram sensivelmente a criação, em que se nota uma conceituação e uma arquitetura admiráveis além de intensas pesquisas históricas.

São quadras musicabilíssimas, cantantes, adequadas ao espetáculo de jograis, a realizar-se no próximo dia 10, às 20 horas, no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, como parte dos festejos comemorativos do século e meio de existência da cidade.

O poeta ora premiado estreou em 1968 com "O Trovador das Manhãs" e apresentação do grande Guilherme de Almeida, que destaca: "Meu gostoso aplauso ante o poema inicial, dedicado a Tatuí, e ante a enfiada bonita de suas trovas". Tem outro livro inédito e é um dos mais assíduos frequentadores das colunas desta folha. (Transcrito de "O Progresso de Tatuí", edição de 11/08/1.976)

PARECER DA COMISSÃO JULGADORA:

São Paulo, 29 de julho de 1976.
Ilmo. Sr. Prof. José Coelho de Almeida
Casa de Cultura Paulo Setúbal - TATUÍ-SP

A Comissão Julgadora do Prêmio de Poesia "Sesquicentenário de Tatuí", instituído pela Casa de Cultura Paulo Setúbal, após estudo do material poético recebido e de reunir-se para decidir sobre a escolha, e

CONSIDERANDO o desenvolvimento do tema e a forma em que foi vazado, a riqueza melódica dos versos, sobretudo pela finalidade a que se destina o poema;

CONSIDERANDO o volume de informações que através dele se transmite, sem que com isto sofra a qualidade dos versos, sempre fluentes e espontâneos;

CONSIDERANDO que o espetáculo se reforçará, sem dúvida, com o tom condoreiro dos versos, próprios para a exaltação cívica que se pretende alcançar, junto ao povo, nesse dia de festa da cidade;

CONSIDERANDO, sobretudo, a boa feitura dos versos, a segurança do ritmo, que se mantém, a sua sonoridade, a beleza de muitas de suas construções, e outros fatores intrínsecos da boa realização poética, Houve por bem conceder o referido Prêmio ao poema "SAGA DE TATUÍ" (Poema do Sesquicentenário), que traz o pseudônimo de "ORFEU".

Ao encerrar seus trabalhos, a Comissão Julgadora agradece a Casa de Cultura Paulo Setúbal e coloca-se à sua disposição para quaisquer dúvidas.

A Comissão: Torrieri Guimarães
Álvaro Alves de Faria
Osmar Pimentel

APRESENTAÇÃO DE GUILHERME DE ALMEIDA

Guilherme de Almeida foi eleito "príncipe dos poetas", título vitalício, sucedendo Olegário Mariano e Olavo Bilac. Foi Guilherme de Almeida quem fez a apresentação do livro "O Trovador das Manhãs", de autoria de José Rubens do Amaral Lincoln, publicado em 1968, quando Lincoln tinha apenas 24 anos. Em toda a sua vida, Guilherme de Almeida só apresentou dois livros, o do poeta Paulo Bonfim e o de Lincoln. Leia-se, abaixo, a apresentação de Guilherme de Almeida, feita no livro acima referido:

Caro Poeta:

Lemos juntos seus versos. Você

terá percebido as minhas reações: meu gostoso aplauso ante o poema inicial, dedicado ao seu Tatuí, e ante a enfiada bonita de suas trovas. Por que? Pela sua exata ciência do endecassílabo gonçalvino e da toada-mestra da nossa poesia popular. Aquele, o cântico verde da Terra; este, o acalanto maternal da Raça. Sua poesia prima nessas duas expressões. E isso é já uma legitimidade. Você tem o direito de ser Poeta.

S.P., 30, IX, 68.

GUILHERME DE ALMEIDA

- Príncipe dos Poetas Brasileiros -

SAGA DE TATUÍ: 44 ANOS

(Poema do Sesquicentenário)

José Rubens do Amaral Lincoln

1.976

Há um século e meio, uma doce planície
dormia deserta, no val de Jordão...
E lá do Benfica - banidos das terras -
os bons lavradores vêm para este chão.

Com fé e esperança no novo rocio,
silentes, privados de arrimo qualquer,
trabalham a terra, defendem, constróem,
cumprindo com o brilho o sagrado mister.

Gentis povoadores, sereis sublimados,
e assim vosso feito grandioso, imortal! ...
Farol dos colonos: Antonio de Freitas!
Pioneiros das terras: Moreira Cabral!

Em breve, transformam-se os áridos campos
em férteis pastagens, viçosos roçais,
ao povo gerando uma vida mais nobre
e grandes quantias aos cofres reais.

Eis quando rebenta, no sul da província,
a guerra contida, mas vã entre as mais...
Feijó e Tobias lideram a luta
de irmãos contra irmãos, que se tornam rivais.

E ao serem chamados a contra-atacá-los
em nome da Lei, da Justiça e União,
os nossos soldados acorrem levando
no peito a coragem e o sabre na mão.

Contudo, os rebeldes, que já conheciam
a heróica bravura de nossa Tatuí,
medrosos recuam, temendo o combate,
e incólumes partem os homens daqui.

E lá em Sorocaba, se unindo a Caxias,
que busca conter a revolta falaz,
ajudam o herói, nesse feito notável,
hasteando, com ele, a bandeira da paz.

Os anos transcorrem, e o burgo querido
em próspera vila se vem transformar:
já as casas se alinham e pelas campinas
as plantas florescem com viço sem par.

E tanto elevou-se o torrão pequenino,
mercê do trabalho, pujança e vontade,
que, em breve, uma lei, refletindo justiça,
a vila modesta promove à cidade.

Na guerra de Lopez, batalha renhida
que tanto flagelo causou ao país,
o sangue dos nossos jorrou na fronteira,
lavando a passada das tropas hostis.

Chorando teus mortos, prossegues sozinha;
lutar é o teu lema, vencer não importa...
Se a inveja vizinha te veda o caminho,
Deus guia teus passos, mostrando outra porta.

Moreira da Silva, num feito gigante,
que só descortina o mais puro ideal,
acende o luzeiro, que à mente ilumina,
ao povo legando o primeiro jornal.

Os Guedes ilustres - família pioneira
que trouxe ao progresso valiosa expansão:
Manoel instalou as indústrias primeiras,
Martinho plantou o primeiro algodão.

Unida a São Paulo, na cívica luta,
valente cumpriste a sagrada missão:
salvar o país da cruel ditadura
e o império da Lei restaurar à Nação.

Na Itália distante, também combateste
a força nazista, despótica e audaz:
se os outros voltaram cobertos de glória,
teu filho Juquita morreu pela paz.



Oh! terra de heróis, nos momentos mais duros,
levaste teus braços à pátria gentil...
Por isso, teu nome figura em relevo,
nas páginas de ouro do nosso Brasil.

A estrada de ferro, listrando teus campos,
foi, do teu progresso, a valiosa motriz:
expande as indústrias e embala o comércio,
levando teus frutos a todo o país.

Bem mostram teus campos a grande riqueza,
com que os contemplou a bondosa natura:
o milho, o algodão e o café desabrocham
com raro vigor e tamanha fartura.

As praças, que lindas! Que doce poesia!...
São festas eternas de tantos primores:
a luz, a quietude, o verdor, a amplidão,
o canto das aves e o cheiro das flores.

És terra da música, da arte grandiosa
que as almas enleva, seduz e aproxima...
A orquestra, que reges, a todos encanta,
e a cada concerto teu nome sublima.

Em teus ares calmos, nas horas tardias,
sutis melodias, dolentes, ecoam :
é o suave concerto dos toques dos sinos
co'os lânguidos hinos, que as aves entoam.

Seara de Poetas! Recanto das musas!
Exaltas o Belo e despertas as Liras!...
Tão grande é o fascínio de tuas belezas,
que as almas mais rudes encantas e inspiras.

Teu velho Pinheiro, araucária querida,
espelha a vontade que tens, de vencer:
se a idade o mutila no seu lenho forte,
dos braços da morte vem já renascer.

Conservas, ainda, do nosso folclore,
exemplos notáveis, com grande afeição:
a escola de samba, o fandango, os violeiros,
e os bichos, que alinhas, num ledor cordão.

Otávio Azevedo, num estro divino
(que um gênio somente consegue atingir),
compôs, entre muitas, a "Dirce" famosa,
que a terra da valsa quedou-se pra ouvir.

E Paulo Setúbal, nas letras, alcança
a altíssima glória, maior entre as mil:
cavando o passado, descobre e revela
façanhas brilhantes do nosso Brasil.

Seu canto mimoso exaltou as belezas,
as coisas singelas e boas daqui:
as aves, as flores, o céu, as charruas
e a alma cabocla de nossa Tatuí.

No campo científico, Alberto Seabra
merece a mais alta e gloriosa menção;
Francisca Rodrigues e Eugênio dos Santos,
no ensino deixaram valiosa lição.

De Chico Pereira, que Paulo exaltara,
na mais comovente e sincera oração,
herdou nosso povo a franqueza e humildade,
e a imensa bondade de seu coração.

És hoje grandiosa! "Per ardua surrexi!"
Do nada surgiste - surgiste do pó,
da fibra, do fabro, da harpa, da carpa,
da pena, do poema, da enxada e do enxó.

Um século e meio completas, de vida,
neste "Onze de Agosto" - que vibra a sorrir!...
feliz o que pode, nesta hora bendita,
saudar teu passado e brindar teu porvir!

Tatuí, 20 de junho de 1.976.